

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

**EDUARDO CAMPOS MAIA**

**ANÁLISE COMPARATIVA DA ADAPTAÇÃO NA DUBLAGEM DO  
FILME *MADAGASCAR 2***

**TERESINA  
2020**

**EDUARDO CAMPOS MAIA**

**ANÁLISE COMPARATIVA DA ADAPTAÇÃO NA DUBLAGEM DO  
FILME *MADAGASCAR 2***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial à conclusão do curso, sob a orientação da Profa. Esp. Francisca Maria da Conceição Oliveira.

**TERESINA  
2020**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ANÁLISE COMPARATIVA DA ADAPTAÇÃO NA DUBLAGEM DO  
FILME *MADAGASCAR 2***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.  
Presidente

---

Prof.  
Membro

---

Prof.  
Membro

À minha querida avó, Mãe Penha (*in  
memoriam*).

“A palavra mais próxima do amor é o humor”. (Orlando Drummond, 1993).

## AGRADECIMENTOS

- A Deus pelo cuidado e por me manter firme até o final deste curso e por colocar pessoas incríveis em minha vida;
- À minha família, especialmente minha mãe Maria do Socorro e minha tia Maria Jesus pelo cuidado e apoio em todos esses anos;
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI que, embora tenha passado por diversos problemas, me proporcionou momentos únicos;
- Aos meus professores, em especial à minha orientadora, professora Francisca Oliveira. Obrigado por me motivar, corrigir e orientar e saiba que cada aula foi *unique*, e o aprendizado vai ser levado por toda vida;
- Ao meu amigo e irmão Jean Fábio, que me amparou e me acolheu, sendo um pai para mim na UESPI;
- À minha amiga Simone que me ajudou e me socorreu tantas vezes, até mesmo antes da apresentação deste trabalho;
- Às *Curly Girls* Débora, Gabi e Letícia que comigo formaram um dos grupos mais improváveis da sala! Obrigado por cada lágrima e cada riso;
- Aos meus amigos Marcelo: obrigado por cada vez que me deu ajuda e apoio; Abdou: *thank you for everything you have done for me*;
- Aos meus amigos Alessandro, Breno, Hélio, Ítalo, Kaique, Samuel, obrigado por ouvirem meus desabafos da vida e pelo apoio desde o início dessa jornada!
- Aos amigos que me deram todo apoio: Maurício e Franciane, Rodrigo Vitalino e Bianca, obrigado por me acolherem nesses anos do curso; Celismar, obrigado por ser uma mãe para mim nesses últimos anos;
- E a todos que me ajudaram de alguma forma! Compartilho minha gratidão com cada um de vocês.

## RESUMO

A tradução e a dublagem são manifestações sociais e culturais do ser humano. A adaptação feita na dublagem de produtos cinematográficos é usada como uma ferramenta de comunicação e está relacionada às questões culturais. Este recurso deve ser usado como meio de facilitar a compreensão do sentido do texto. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa teve, como objetivo, analisar, a partir de comparação, as adaptações feitas na tradução para o português do filme *Madagascar 2*. Para a fundamentação teórica, esta análise baseou-se nos escritores Cezar e Immediato (2016), Campos (1986) e Albir (2008). Essa investigação é do tipo comparativa, pois a pesquisa buscou comparar, por meio de análises, o texto original em inglês da obra fílmica supracitada com o texto adaptado para a dublagem em português, sendo possível constatar a hipótese de que os textos traduzidos sofrem alterações, a fim de que o contexto faça mais sentido na língua-alvo.

**Palavras-chave:** Adaptação; Dublagem; Madagascar 2.

## **ABSTRACT**

Translation and dubbing are social and cultural manifestations of the human being. The adaptation made in the dubbing of cinematographic products is used as a communication tool and is related to cultural issues. This feature should be used as a means of facilitate the understanding of the meaning of the text. Based on this assumption, this research aimed to analyze, from comparison, the adaptations made in the translation for Portuguese of the film Madagascar 2. For the theoretical foundation, this analysis was grounded on the writings Cezar, Immediato (2016), Campos (1986) and Albir (2008). This investigation is of the comparative type because the research sought to compare, through analysis, the original text in English of the film work mentioned above with the text adapted for dubbing in Portuguese, being possible to verify the hypothesis that the translated texts undergo changes, so that the context makes more sense in the target language.

**Keywords:** Adaptation; Dubbing; Madagascar 2.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 .....	27
Figura 2 .....	28
Figura 3 .....	29
Figura 4 .....	30
Figura 5 .....	32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cena - Zuba e Alakay brincam.....	25
Quadro 2: Cena - Makunga zomba de Zuba.....	25
Quadro 3: Cena - Makunga confronta Zuba.....	26
Quadro 4: Cena - Zuba responde à Makunga.....	26
Quadro 5: Cena - Makunga se gaba.....	27
Quadro 6: Cena - Alakay é capturado.....	27
Quadro 7: Cena - Noticiário 1 .....	28
Quadro 8: Cena - Noticiário 2 .....	29
Quadro 9: Cena - Personagens cantam .....	30
Quadro 10: Cena - Rei Julien aparece.....	31
Quadro 11: Cena - Alex se assusta .....	32
Quadro 12: Cena - Conversa no avião .....	33
Quadro 13: Cena - Planos futuros .....	34
Quadro 14: Cena - Gloria vai dormir .....	35
Quadro 15: Cena - Confissões.....	35
Quadro 16: Cena - Pouso forçado .....	35
Quadro 17: Cena - Aterrissagem .....	36
Quadro 18: Cena - Relatório.....	37
Quadro 19: Cena - Concerto do avião .....	38
Quadro 20: Cena - Desastre aéreo.....	39
Quadro 21: Cena - Hell-o/Alô.....	40
Quadro 22: Cena - Chovendo homens .....	41
Quadro 23: Cena - Moto-Moto .....	42
Quadro 24: Cena - Conversa na lagoa .....	43
Quadro 25: Cena - Rapadura.....	43
Quadro 26: Cena - Procura pelos macacos .....	44
Quadro 27: Cena - Macacos aparecem .....	45
Quadro 28: Cena - Divisão de grupos.....	46
Quadro 29: Cena - Luta de dança.....	46
Quadro 30: Cena - Doença do curandeiro .....	47

Quadro 31: Cena - Discussão entre Gloria e Melman .....	48
Quadro 32: Cena - Confusão de zebras .....	49
Quadro 33: Cena -Telefone-sem-fio 1 .....	49
Quadro 34: Cena - Telefone-sem-fio 2 .....	50
Quadro 35: Cena - Velocidade 5.....	50

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO NA DUBLAGEM</b> .....	16
<b>2.1 A Tradução</b> .....	18
<b>2.2 A Dublagem</b> .....	19
<b>2.3 A Adaptação textual</b> .....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	23
<b>3.1 Tipo de pesquisa</b> .....	23
<b>3.2 Amostra</b> .....	23
<b>3.3 Técnica de coleta de dados</b> .....	23
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	53

# 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em “traduzir”, geralmente os dicionários definem este verbo como uma passagem de uma língua para outra (FERREIRA, 2000, p. 679). Porém, para muitos teóricos, a definição vai além disso e, para alguns deles, não há uma definição exata do que seja “traduzir” ou “tradução”. Dentre vários outros significados, Albir (2008, p. 37) aponta que traduzir também pode ser atividade entre línguas, atividade textual, ato comunicativo, entre outros.

Eco (2007, p. 190) elucida que uma tradução não é somente uma passagem entre línguas, mas entre duas culturas ou duas enciclopédias. O autor ainda menciona que um tradutor não deve levar em consideração somente as regras estritamente linguísticas, mas que também há a necessidade de analisar os elementos culturais que envolvem o sentido mais amplo do termo. Portanto, Levando-se em conta as definições mencionadas, essa investigação tratará a tradução como ato comunicativo.

Nesse âmbito, a tradução é, então, um meio facilitador da comunicação e isso ocorre principalmente porque os seres humanos falam idiomas diferentes. Segundo Oustinoff (2011, p. 12-13), sem a tradução, a comunicação fica comprometida e que ela é a condição de sobrevivência de uma língua. A tradução é feita para pessoas que não entendem o idioma nem a cultura original da obra, seja ela literária ou audiovisual. Portanto, ela assume papel social importante na comunicação de indivíduos.

Sendo a tradução uma relação entre línguas, cabe salientar que a língua original do texto a ser traduzido recebe o nome de língua fonte, língua de origem ou língua de partida. A outra língua chama-se de língua-alvo, língua-meta, língua-termo e ainda língua de chegada (CAMPOS, 1986, p. 8).

A tradução está ligada à adequação ou adaptação de uma língua para outra. Isso porque o sentido original deve ser mantido, pois não se traduz apenas o texto, mas a cultura onde aquele texto está inserido (CAMPOS, 1986, p. 27). Assim, a tradução é um canal que possibilita acesso àqueles que fazem uso de obras traduzidas, sejam estas obras textuais ou audiovisuais.

Dentro desta questão social, encontra-se também a dublagem, que surgiu pela necessidade de os estúdios estrangeiros exportarem seus filmes para outras culturas, outros países. Dublagem é a substituição do áudio original, falado ou cantado, de uma produção audiovisual por outro áudio na língua-alvo (MUNIZ, 2005,

p. 344). Na maioria dos casos, o produto a ser dublado chega ao Brasil em inglês. Mas, há registros de produtos em diversos outros idiomas, como em espanhol, alemão, japonês e até russo.

O processo de dublagem, que visa expandir a cultura da língua fonte para a cultura da língua-alvo, chama atenção pela criatividade dos agentes envolvidos e por ser uma forma de repassar aquela mesma mensagem por outra voz e por outro idioma, buscando manter a fidelidade ao sentido do texto original.

Há certa confusão quando se fala de dublagem no que diz respeito aos produtos audiovisuais feitos no exterior. Quando esse tipo de produto tem seu áudio falado e/ou cantado substituído por outras vozes, diz-se que ele foi dublado. Porém, quando um material é produzido em um país, com vozes de atores daquele lugar, diz-se que foi feito o “áudio original”. Por exemplo, nos Estados Unidos, que é o maior exportador desse tipo de produto para o Brasil, o ator que participa de uma animação e dá voz a um personagem é chamado de “*voice actor*” (ator de voz) e ele desempenha esta tarefa antes mesmo da parte visual do produto ser concluída.

Entende-se, então, que a dublagem, assim como a tradução, de um modo geral, é uma manifestação social e cultural do ser humano. Social porque a dublagem visa atender pessoas que não tem domínio de leitura, tais como analfabetos e crianças que estão aprendendo a falar seu idioma local e ainda pessoas que não tem domínio do idioma original do produto audiovisual. Cultural porque ao se traduzir para dublagem também se faz uma adaptação, sendo já a dublagem uma adaptação.

Exemplo disso são as músicas produzidas e gravadas na mesma língua original do filme, série ou desenho e que podem ser substituídas por outras da língua-alvo. Outros exemplos são as frases prontas (provérbios, jargões, etc.) que popularmente são ditos, e quando traduzidos literalmente, perdem seu sentido e necessitam ser substituídos por outros da língua-alvo. Indagações a respeito de adaptação presentes na dublagem por vezes são tidas como abstratas por não haver um padrão para adaptação nesse meio.

Sabe-se, pois, que a pesquisa por análise é recorrente no meio acadêmico e, portanto, nota-se que esse método tem sua importância. Para este trabalho, foi usado essa abordagem de pesquisa, a fim de verificar o uso de adaptações na tradução para dublagem, fazendo comparações com o texto original do filme *Madagascar 2*. Para tanto, a consulta de livros, sites, artigos e outros trabalhos acadêmicos sobre tradução e dublagem foi necessária a fim de apresentar esta análise.

Segundo uma pesquisa realizada pelo *British Council* e pelo Instituto de Pesquisa Data Popular, apenas 1% da população brasileira consegue falar inglês fluentemente<sup>1</sup>. Outra pesquisa, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que 11,3 milhões de brasileiros não sabem ler<sup>2</sup>. Com base nestes dados, afirma-se que a dublagem, assim como a tradução, é necessária para tornar possível o acesso deste público com dificuldades de compreensão de outro idioma e de leitura a filmes, séries e programas estrangeiros.

Sabendo do papel social que a dublagem desempenha ao tornar obras audiovisuais, como filmes, novelas, desenhos e outros programas de entretenimento, acessíveis às pessoas, este trabalho busca valorizar a dublagem como manifestação artística e cultural do nosso país. Pretende-se também incentivar mais pesquisas ligadas à área de acessibilidade à linguagem e respeito à cultura local em relação à comunicação e dublagem, visto que poucas pesquisas têm sido feitas nesse ramo.

Partindo do pressuposto de que o filme *Madagascar 2* possui diversas ocorrências de adaptação na tradução da dublagem, os questionamentos feitos para este trabalho foram: como é feita a tradução de um filme? Como ocorrem as adaptações nele feitas? E as vozes locais, como são colocadas?

As hipóteses levantadas para responder os questionamentos feitos acima foram: por meio de observação de produções cinematográficas dubladas, é possível perceber que os textos traduzidos sofrem alterações, a fim de que o contexto faça mais sentido na língua-alvo (neste caso, língua portuguesa); nesse tipo de produção audiovisual (filme) o texto é adaptado a partir de análises do tradutor em contato com o produtor ou representante desta produção; em posse do material (texto) já traduzido e adaptado, o ator/dublador grava sua voz em estúdio específico para dublagem. Nesse estágio, usa-se softwares de edição de áudio.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve, como objetivo geral, analisar, a partir de comparação, as adaptações feitas na tradução para o português do filme *Madagascar 2*. A fim de alcançar o objetivo geral apresentado, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conhecer os conceitos de tradução, adaptação, dublagem e tradução para dublagem; coletar trechos do filme que foram adaptados;

---

<sup>1</sup>Fonte: <<https://moneytimes.com.br/apesar-de-estar-no-curriculo-apenas-1-dos-brasileiros-realmente-fala-ingles-fluente/>>. Acesso em: 03 dezembro de 2018.

<sup>2</sup>Fonte: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>>. Acesso em: 03 dezembro de 2018.

identificar as técnicas de adaptação utilizadas no texto do filme a ser analisado; efetivar análises dessas adaptações; comparar as adaptações no filme dublado com o texto original.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: em primeiro lugar é feita uma breve explanação de todo o trabalho, expondo a justificativa, a pergunta norteadora e as hipóteses levantadas. Depois, é tratado o referencial teórico, onde, partindo dos teóricos sobre tradução, dublagem e adaptação, é contextualizada a história da dublagem e tradução, e ainda será elucidada a importância de ambas, bem como será analisada a adaptação textual usada na tradução para a dublagem. Em seguida, é exposta a metodologia deste trabalho, incluindo os procedimentos utilizados para coleta de dados, a amostra coletada e a técnica de coleta de dados utilizada nesta investigação. Em seguida, são expostas as análises de trechos adaptados da obra fílmica *Madagascar 2*. Posterior às análises, são apresentadas as considerações finais acerca deste trabalho.

Na seção a seguir, são apresentados os teóricos que fundamentam este trabalho.

## 2 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO NA DUBLAGEM

A história da tradução é antiga, levando-se em consideração o documento mais famoso da tradução, conhecido como a Pedra da Roseta, datada do ano de 196 a.C e descoberta somente no ano de 1799. Nesse período, conhecido como ptolomaico, o Egito era controlado pelos gregos. Essa pedra é o fragmento de uma estela ou pedra erguida em granodiorito, contém o mesmo texto em três grafias distintas - hieróglifos, grego antigo e demótico. Isso permitiu a decodificação dos antigos símbolos egípcios, que foram usados por mais de 3 mil anos<sup>3</sup>.

Embora esse fato seja considerado o mais antigo oficialmente, "a primeira determinação legal de tradução ocorreu no ano de 146, em Roma, quando o Senado romano mandou traduzir o tratado de agricultura do cartaginês Magão" (CAMPOS, 1986, p. 17).

Outros exemplos de traduções antigas e que recebem destaque na história são as traduções da Bíblia. Segundo Oustinoff (2011, p. 12), é impossível falar de tradução deixando de levar em consideração os textos bíblicos. As primeiras traduções da Bíblia foram feitas oralmente no período de Esdras e Neemias e a Septuaginta, ou "Versão dos Setenta", surge como primeira tradução escrita da Bíblia. O termo "Septuaginta" significa "Setenta" e é derivado da tradição de que foram 72 sábios de Israel (seis de cada tribo) que fizeram a tradução, a pedido do rei do Egito. Além desta, outras traduções da Bíblia foram feitas como a *Vulgata*, em Latim, tradução de Lutero para o Alemão e a *King James Version*, em inglês<sup>4</sup>. Atualmente a Bíblia está traduzida em 2.233 idiomas (OUSTINOFF, 2011, p.12).

Na Idade Média, a Bíblia traduzida foi usada pela catequese religiosa e, nesse período, "não faltou quem dissesse que 'cristianizar equivale a traduzir' [...] aonde chegava a Cristandade, logo se impunha o entendimento entre idioma local e o adventício" (CAMPOS, 1986, p. 17). E a ideia da tradução não havia parado naquele período. "Em 1550, publicou-se um Dicionário de Oito Línguas (grego, latim, flamengo,

---

<sup>3</sup> Fonte: <<https://br.blastingnews.com/curiosidades/2017/09/a-beleza-e-a-importancia-da-pedra-de-roseta>>. Acesso em: 03 dezembro de 2018.

<sup>4</sup> Fonte: <<https://www.sbb.org.br/a-biblia-sagrada/destaques-da-historia-da-traducao/>>. Acesso em: 03 dezembro de 2018.

francês, espanhol, italiano, inglês e alemão) ” e em 1596, foi feita “a primeira tradução completa da Divina Comédia do italiano Dante Alighieri, pelo abade francês Balthazar Grangier” (CAMPOS, 1986, p. 17).

Com base nesses exemplos, percebe-se que as nações mantiveram contato umas com as outras, e a tradução permitiu que obras escritas de um país chegassem até outras culturas. Assim como na antiguidade, nos dias atuais, a tradução possibilita acesso a obras literárias e audiovisuais de diferentes culturas. Sendo assim, Albir (2008, p. 28) elucida que:

Traduz-se porque as línguas e as culturas são diferentes; a razão de ser da tradução é, então, a diferença linguística e cultural. Traduz-se para comunicar, para transpor a barreira da incomunicação devido a essa diferença linguística e cultural; a tradução tem, portanto, uma finalidade comunicativa. Traduz-se para alguém que não conhece a língua e, geralmente, tampouco a cultura em que está formulado um texto (escrito, oral ou audiovisual)<sup>5</sup> (ALBIR, 2008, p. 28, **tradução nossa**).

Portanto, a tradução exerce influência na comunicação entre culturas e países. Sem o uso da tradução, o contato com diferentes povos por meio da literatura e cinema ocorreria em um número restrito de pessoas bilíngues que teriam facilidade de compreensão da língua original dessas obras.

Sabendo da importância da tradução desde os primórdios até os dias atuais, é necessário mencionar a tradução como ciência. No século XX, os teóricos e práticos da tradução continuavam a indagar, a discutir e a divergir sobre tradução. É o avanço das tecnologias que tem levado a estudos minuciosos da Tradutologia ou da Ciência da Tradução (CAMPOS, 1986, p. 20).

A Ciência da Tradução é, segundo Albir (2008, p. 25), a disciplina que estuda a tradução e, ainda, uma disciplina científica que se relaciona com outras disciplinas. Bastianetto (2013, p. 2) reforça essa afirmação ao citar que “a Teoria da Tradução busca auxílio [...] daquelas disciplinas que corroboram para o entendimento de comportamentos linguísticos distintos”, tais como Teoria do Texto, Teoria Literária, entre outras.

---

<sup>5</sup> *Se traduce porque las lenguas y las culturas son diferentes; la razón de ser de la traducción es, pues, la diferencia lingüística y cultural. Se traduce para comunicar, para traspasar la barrera de incomunicación debida a esa diferencia lingüística y cultural; la traducción tiene, pues, una finalidad comunicativa. Se traduce para alguien que no conoce la lengua, y generalmente tampoco la cultura, en que está formulado un texto (escrito, oral o audiovisual).*

## 2.1 A Tradução

Os dicionários e enciclopédias definem a tradução como ato ou efeito de traduzir. Porém, esta definição se restringe muito, tendo em vista que não há uma exatidão do que seja tradução. Pode-se afirmar que a tradução é fazer passar um texto de uma língua para outra (CAMPOS, 1986, p. 7) ou ainda “uma habilidade, um saber fazer que consiste em saber percorrer o processo tradutório, sabendo resolver os problemas de tradução que se apresentam em cada caso”<sup>6</sup> (ALBIR, 2012, p.25).

Portanto, a tradução é um processo reflexivo, com o objetivo de tornar obras e documentos escritos acessíveis. E esse processo alia-se a outros aspectos da língua, conforme afirma Campos (1986, p. 8): “A tradução, enquanto passagem de um texto de uma língua para outra, tem a ver ora com o léxico, ora com a sintaxe, ora com a morfologia, da língua da qual se traduz, língua-fonte, e da língua para a qual se traduz, língua-meta”.

Segundo Bordenave (1988, p. 25), a tradução é uma atividade intelectual linguística que envolve a estrutura linguística e variáveis sociais, históricas, ideológicas que são constitutivas da linguagem e que determinavam o significado do texto. Isso porque durante o processo de tradução, deve-se levar em consideração o contexto histórico em que o texto original foi escrito, a finalidade do texto, público alvo, dentre outros aspectos.

Venuti (1995, p. 19) afirma que “translation wields enormous power in constructing representations of foreign cultures”<sup>7</sup>, ou seja, a tradução possui grande importância de transmissão de identidade de uma cultura para outra, uma vez que ela surgiu pela necessidade de comunicação entre povos e culturas diferentes.

Cabe aqui explicar sobre a interpretação e a versão como processos ligados à tradução. A interpretação ocorre quando o texto é oral, falado (CAMPOS, 1986, p. 7) e precisa ser traduzido simultaneamente. Por exemplo, um seminarista inglês que não tenha domínio da língua portuguesa, ao vir ao Brasil para palestrar, precisará de um intérprete que traduza sua fala simultaneamente durante seu discurso. Já a versão é a tradução feita da língua materna para a língua estrangeira.

---

<sup>6</sup> *La traducción es una habilidad, un saber hacer que consiste en saber recorrer el proceso traductor, sabiendo resolver los problemas que se plantean en cada caso.*

<sup>7</sup> A tradução exerce um enorme poder na construção de representações de culturas estrangeiras (**tradução nossa**)

Na atualidade, o contato com a tradução e os processos ligados a ela é diário e muitas vezes esse contato ocorre de forma sutil. Sites de internet com opção de traduzir páginas, legendas de filmes ou séries, manuais de instruções de produtos importados, dicionários online e sites como o *Google Translate* são exemplos do uso da tradução com a finalidade de facilitar a comunicação. Sobretudo, a tradução e demais processos ligados a ela são grandes mantenedores da diversidade cultural.

## 2.2 A Dublagem

Assim como a tradução, a dublagem destaca-se por ser um ato comunicativo e social. Tanto a dublagem como a da tradução fazem parte da pós-produção de um projeto audiovisual, conforme explica Chaume (2013, p. 107): “dubbing consists of translating and lip-syncing the script of an audiovisual text, which is then performed by actors directed by a dubbing director and, where available, with advice from a linguistic consultant or dubbing assistant”<sup>8</sup>. Em outras palavras, a dublagem é um processo de etapas.

A dublagem, assim como a tradução, surgiu a partir da necessidade de comunicação entre povos e culturas diferentes:

A dublagem veio da necessidade de os estúdios hollywoodianos exportarem seus filmes para outros países, para outras culturas. Assim que o cinema surgiu, os filmes eram mudos e, portanto, transmitidos nas salas de vários países sem problema algum; todos entendiam a mensagem. Mas a tecnologia avançou, o que possibilitou a chegada do cinema falado: *O Cantor de Jazz* (1927) foi o primeiro filme com algumas falas e *Luzes de Nova York* (1928), o primeiro longa-metragem totalmente falado (CEZAR; IMMEDIATO, 2016, p. 8).

Após a tentativa falha de regravar o filme com atores diferentes - nativos que falavam a língua-alvo - os produtores inventaram um sistema de gravação que possibilitava sincronizar áudio e imagem: surgia, então, a dublagem. No Brasil, ela chegou no final da década de 1930 e, provavelmente, o primeiro filme dublado tenha sido *A Branca de Neve*, em 1937 (CEZAR; IMMEDIATO, p. 9; LESSA, 2002, p. 76).

Desde seu surgimento, a dublagem foi tratada como meio de acessibilidade a produtos audiovisuais de outros países, como explica Lessa (2002, p. 91):

---

<sup>8</sup> A dublagem consiste na tradução e sincronia labial de um texto audiovisual, que é interpretado por atores dirigidos por um diretor de dublagem e, onde possível, com supervisão de consultor linguístico ou assistente de dublagem (tradução nossa).

A dublagem [...] tem como objetivo tentar tornar um filme, programa de televisão ou um outro produto desta espécie compreensível para as audiências que não dominam o idioma do produto original. Assim, o acesso a produções estrangeiras para um país seria mais viável, o que possibilitaria ao mercado internacional, principalmente o americano, injetar mais títulos em nosso país.

Percebe-se que a dublagem tem foco na transmissão da cultura de um país de língua estrangeira por meio de produções audiovisuais. Isso porque aqui no Brasil, por exemplo, a maioria das referências que temos do cotidiano dos outros países, como os Estados Unidos, provém de séries e filmes veiculados no cinema e na televisão.

Sendo que a maioria dos brasileiros consome produtos audiovisuais nos canais abertos na televisão, pode-se afirmar que esta maioria também consome produtos dublados, o que indica que a dublagem também contribui com a transmissão de culturas de outros países. Além disso, Cezar e Immediato (2016, p. 9) defendem a importância da dublagem como ferramenta de acessibilidade:

Para ilustrar como a dublagem é extremamente influente, imagina o que significa para o deficiente visual poder acompanhar filmes e séries inteiras. Pode, inclusive, conhecer as características particulares dos personagens através da boa interpretação do dublador. Crianças ainda não alfabetizadas e idosos também se beneficiam.

Além desses grupos citados, pessoas que possuem pouco ou nenhum domínio de línguas estrangeiras podem ter acesso a produtos audiovisuais através da dublagem, conforme Abdias (2018, p. 29) reafirma:

A dublagem é marcada como difusora da cultura internacional, além de ajudar crianças no aprendizado da língua nacional. E não é todo mundo que entende outras línguas e, portanto, não tem facilidade em se adaptar ao conteúdo legendado. Outro ponto importante é a acessibilidade para pessoas com deficiência visual.

Chaume (2013, p. 119) ainda elucida que:

Translation for enhanced accessibility is now firmly ensconced in the audiovisual translation world and rightfully redresses an accessibility imbalance for audiences who for decades have been discriminated against in access to information and media culture.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> A tradução para acessibilidade aprimorada está agora firmemente instalada no mundo da tradução audiovisual e corrige legitimamente um desequilíbrio de acessibilidade para públicos que por décadas foram discriminados no acesso à informação e à cultura da mídia.

Portanto, a dublagem não só promove acesso da cultura de um povo a outro por meio de conteúdos audiovisuais, mas auxilia na formação de vocabulário das crianças, proporciona acessibilidade aos que dela necessitam e ainda é uma forma de valorização e preservação da língua e da cultura local.

### **2.3 A Adaptação textual**

No processo de tradução, a adaptação é um procedimento técnico que pode ser aliado ao traduzir-se um texto. Agost (1999, apud OLIVEIRA, p. 29, 2017) afirma que a adaptação cultural ocorre quando os elementos da cultura-fonte são substituídos por outros mais conhecidos do público-alvo, é uma das estratégias utilizadas na tradução.

Segundo Campos (1986, p. 42), “a adaptação é um procedimento técnico que alguns autores consideram como o 'limite extremo' da tradução”. Aplica-se a adaptação nos casos em que a situação a que se refere o texto original, na língua-fonte, não faz parte do repertório cultural dos falantes da língua-meta.

Na dublagem, não existe um padrão do que deve ou não ser adaptado. Cezar e Immediato (2016, p. 36) afirmam que “a adaptação sempre será motivo de discussão dentro do campo da dublagem por ser um assunto bastante subjetivo, o que costuma deixar muita gente incerta em relação ao exagero”. Isso porque muitas vezes o cliente (representante local do produto que será dublado) pode exigir que o texto seja muito adaptado. Alguns desenhos e séries de comédia sofrem com isso e há registros de existirem piadas na versão dublada onde não havia na versão original e isso pode ser um desafio para o tradutor na área da dublagem.

Entretanto, é possível perceber que a maioria dos tradutores de dublagem usam adaptação em provérbios, ditos populares, frases feitas, rimas, piadas e até músicas quando necessário. Em outras palavras, a adaptação está relacionada à questões culturais e esse recurso deve ser usado como meio de facilitar a compreensão do sentido do texto.

Na dublagem, também existem diversos casos de textos adaptados, principalmente nos filmes e séries de comédia e animações. Outros gêneros desses produtos audiovisuais também podem ter seu texto adaptado a fim de que o texto seja bem comunicado, conforme afirmam Cezar e Immediato (2016, p. 42):

Existem traduções mais fiéis ao original e traduções mais adaptadas. O ideal é sempre fazer um texto natural no português, respeitando a mensagem do original e adaptando questões linguísticas e culturais quando necessário para que o nosso público identifique as referências.

Então, o tradutor pode usar adaptação, porém com cuidado para que não fuja do sentido do texto original. Ainda assim, dentro do estúdio, o diretor de dublagem e os dubladores podem fazer adaptação em cima da adaptação - é o que Cezar e Immediato (2016, p. 42) chamam de "fazer versão brasileira". Por isso, muitos tradutores especificam o que foi adaptado no texto, facilitando o trabalho do diretor e dos dubladores.

Ao fazer a tradução, algumas questões devem ser levadas em consideração, como, por exemplo, o tipo do produto, o período em que a história ocorre, o local onde ela acontece, e as personagens envolvidas na trama (CEZAR & IMMEDIATO, 2016, p. 30), pois essas questões são fundamentais na escolha do vocabulário a ser usado e esses aspectos podem ser adaptados. Em outros casos, o cliente e representante do produto audiovisual que será dublado determinam se deve ou não haver adaptação no texto.

A adaptação é, portanto, um recurso fundamental na comunicação de um termo ou expressão alheio à realidade dos falantes da língua-meta. Ressalta-se, porém, que o uso desenfreado dela pode deturpar a mensagem do texto original. Cabe ao tradutor e aos responsáveis pela pós-produção de cada projeto audiovisual refletir para melhor escolher quando usar e quando não usar adaptação no texto. A seguir, é apresentada a metodologia deste trabalho.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de pesquisa**

Levando-se em conta os procedimentos de coleta de dados, essa pesquisa tem cunho documental. Foram coletados trechos do texto da versão original e da versão dublada das falas dos personagens do filme *Madagascar 2*.

Quanto ao método de pesquisa, para esta investigação, foi utilizado o método comparativo. Assim, foram feitas análises a fim de comparar o texto original com o texto traduzido e adaptado para a dublagem do filme *Madagascar 2*.

Em relação aos objetivos, uma pesquisa analítica foi efetivada de modo a identificar as técnicas de adaptação.

Por fim, quanto à abordagem, essa é uma investigação do tipo qualitativa, pois os resultados foram avaliados e analisados através de descrições, análises e interpretações acerca dos dados coletados.

### **3.2 Amostra**

A amostra foi constituída de 35 falas de 35 cenas do filme *Madagascar 2*. As falas no idioma original em inglês do filme, na tradução em português e na tradução para a dublagem foram transcritas e, posteriormente, comparadas e analisadas.

### **3.3 Técnica de coleta de dados**

Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica direta para efetivar análises na pesquisa. Após assistir ao filme, trechos do filme na versão original e na versão dublada foram selecionados e analisados, dando-se ênfase àqueles trechos que são adaptados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A obra escolhida para esta análise foi o filme *Madagascar 2*. O filme, que é uma sequência animada, foi produzido pela *DreamWorks Animation*, um estúdio de animação americano subsidiário da *NBCUniversal*. O filme foi dirigido por Tom McGrath e Eric Darnell, e lançado em novembro de 2008.

Por se tratar de uma sequência, o filme narra a história de personagens do filme *Madagascar*, lançado em 2005. Alex, o leão, Marty, a zebra, Melman, a girafa e Glória, a hipopótamo - que no primeiro filme eram animais mantidos no zoológico - e, mais tarde, perdidos em uma ilha em Madagáscar, e agora encontram-se em uma reserva florestal na África, onde descobrem suas origens e outros animais de suas espécies.

O quarteto de Pinguins – Capitão, Kowalsky, Rico e Recruta – foram mantidos na sequência, bem como a idosa por nome Nona, as lêmures Rei Julien, Maurice e Mort. Outros personagens foram acrescentados em *Madagascar 2*, como o Zuba, e Florie, pais de Alex, Makunga, rival de Zuba, o hipopótamo Moto-Moto e um turista da expedição na África.

A escolha da obra deu-se pelo fato de ser uma comédia, pois o uso de piadas, trocadilhos e músicas é bem frequente neste tipo de filme. Outro motivo foi que se trata de um filme produzido por animação computadorizada, em que há exagero das expressões faciais dos personagens e a presença de situações inusitadas e impossíveis, como animais falantes. Esses, entre outros fatores, permitem que tanto o texto original quanto a dublagem sejam bem exploradas por permitir-se usar frases e expressões que tornam a obra cômica.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021. Para a coleta, o filme foi reproduzido com o áudio em português e legenda em inglês e também em português. Algumas cenas que chamaram atenção foram repetidas a fim de ser feita a transcrição dos textos originais em inglês e da tradução desses textos para o português. Também foram coletados os textos do áudio dublado. Para este trabalho, foram coletados 35 extratos para análise e comparação.

Quadro 1: Cena - Zuba e Alakay brincam – Tempo: 00:01:29 – 00:01:31

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Zuba tenta ensinar Alakay como lutar enquanto ele fica brincando.
<b>Texto original</b>	<b>Zuba:</b> <i>You're a strange kid. You're a strange one. I'm...</i>
<b>Tradução</b>	<b>Zuba:</b> Você é uma figura! Um garoto estranho! Estou...
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Zuba:</b> Você é uma figurinha. Uma pecinha rara.

Fonte: o autor

No quadro 01, observa-se a troca do termo “estranho” por “figurinha” e “pecinha rara”. Isso se dá ao fato de que, na cultura brasileira, os pais normalmente não chamam seus filhos de estranhos. Se observa ainda que Alakay estava brincando ao invés de lutar, o que o torna uma “figura”, termo para especificar alguém engraçado e brincalhão. Tais termos, “figurinha” e “pecinha rara”, são mais comumente usados na língua portuguesa dentro da situação apresentada.

Quadro 2: Cena - Makunga zomba de Zuba – Tempo - 00:01:40 – 00:01:43

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	O personagem Makunga se aproxima de Zuba e Alakay e desdenha do fato de Alakay querer brincar ao invés de aprender a lutar
<b>Texto original</b>	<b>Makunga:</b> <i>It's so disappointing when they don't grow up the way you want.</i>
<b>Tradução</b>	<b>Makunga:</b> É tão frustrante quando eles não crescem do jeito que você quer.
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Makunga:</b> É tão frustrante quando os filhos não puxam à gente, não acha?

Fonte: o autor

O quadro 02 apresenta, na fala de Makunga, o termo “puxar à gente”, expressão que é bastante usada no Brasil e utilizada para afirmar que os filhos herdaram ou repetem os costumes e hábitos dos pais. Na cena, ao mencionar isso, Makunga zomba com o fato de, aparentemente, Zuba falhar ao ensinar Alakay a lutar.

Quadro 3: Cena - Makunga confronta Zuba – Tempo - 00:01:47 – 00:01:54

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	Makunga continua a zombar de Zuba e Alakay.
Texto original	<b>Makunga:</b> <i>Look on the bright side, Zuba. After I defeat you and take over as alpha lion you'll have more time to spend with your pathetic excuse of son.</i>
Tradução	<b>Makunga:</b> Olhe pelo lado positivo, Zuba. Depois que eu te derrotar e tomar controle como leão alfa, você terá mais tempo pra gastar com sua desculpa patética de filho.
Tradução na dublagem	<b>Makunga:</b> Veja o lado positivo. Depois que eu derrotar você e me tornar leão alfa, terá mais tempo pra se dedicar a esse ridículo projeto de leão.

Fonte: o autor

No quadro 03, é possível perceber o uso do termo “lado positivo”, usado pelo personagem Makunga, em substituição do termo “lado brilhante” (*bright side*). É notório que tal expressão – *bright side* – não é comum aos falantes de língua portuguesa. No caso da dublagem, foi usado o termo “lado positivo”.

Nota-se, também, ainda na fala de Makunga, a suavização do termo “desculpa patética de filho” por “ridículo projeto de leão”. Por se tratar de um filme produzido para o público infantil, tal termo poderia não ser aceito na dublagem.

Quadro 4: Cena - Zuba responde à Makunga – Tempo: 00:01:57 – 00:02:02

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	Zuba se irrita com Makunga e lhe pergunta:
Texto original	<b>Zuba:</b> <i>Before I kick your butt, let me ask you: why do you want to become the alpha lion?</i>
Tradução	<b>Zuba:</b> Antes de eu chutar a sua bunda, me deixe te perguntar: porque você quer ser o leão alfa?
Tradução na dublagem	<b>Zuba:</b> Antes de eu quebrar o teu focinho, seja sincero, por que quer tanto ser o leão alfa?

Fonte: o autor

No quadro 04, mais uma vez, nota-se substituição de um termo para suavizar o que seria normal e aceitável dentro da língua de origem. O termo “*kick your butt*” significa “chutar sua bunda”. Algumas produções trazem esse mesmo termo como “chutar o seu traseiro”. No exemplo do quadro, o termo foi substituído por “quebrar o seu focinho” que, embora não diminua a intenção da agressividade na situação, evita o dublador de falar “bunda”, termo que, dependendo da situação, não é bem aceito em filmes infantis. No mesmo filme, é utilizado o termo “bunda” em uma situação diferente que será analisada posteriormente.

Quadro 5: Cena - Makunga se gaba – Tempo: 00:02:03 – 00:02:08

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	Em resposta à Zuba, Makunga fala:
Texto original	<b>Makunga:</b> <i>I'm better looking, I have better hair, I'm deceptively smart... and I want everyone else to do what I say.</i>
Tradução	<b>Makunga:</b> Sou mais bonito, tenho uma juba melhor, sou esperto e... quero que todo mundo faça o que eu digo.
Tradução na dublagem	<b>Zuba:</b> Sou mais belo, minha juba é <i>show</i> , sou um malandro esperto... e eu adoro mandar no reino animal.

Fonte: o autor

No extrato apresentado no quadro 05, na tradução, foi sugerida apenas a palavra “esperto”. A palavra *deceptively* é derivada do verbo *to deceive* que significa persuadir, fazer alguém acreditar que alguma mentira é verdadeira. A dublagem recorreu ao termo “malandro esperto” para corroborar com o contexto, já que Makunga é, de fato, um enganador e esperto, ou seja, malandro.

Quadro 6: Cena - Alakay é capturado – Tempo - 00:02:52 – 00:03:08

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	Alex é atraído para fora da reserva pelos caçadores. A cena mostra duas placas
Texto original	<b>Caçador 1:</b> <i>That's it! Here, kitty, kitty.</i> <b>Caçador 2:</b> <i>Ah, this one is beauty. He'll be worth a few bucks.</i> <b>Caçador 1:</b> <i>It's just gets easier and easier.</i>
Tradução	<b>Caçador 1:</b> Isso! Vem aqui, gatinho, gatinho. <b>Caçador 2:</b> Ah, que beleza! Ele vai valer alguns dólares. <b>Caçador 1:</b> Isso fica mais fácil.
Tradução na dublagem	<b>Caçador 1:</b> Isso! Vem pra fora da reserva, gatinho. <b>Caçador 2:</b> Ah, que belezinha! Deve valer uns bons trocados. <b>Caçador 1:</b> É, vai ser mamão com açúcar.

Fonte: o autor

Figura 1



Fonte: Madagascar 2, 2008

No quadro 06 é apresentado um diálogo entre dois caçadores. Antes de Alex sair da reserva, são mostradas duas placas, representadas pela figura 1, com os

dizeres em inglês *animal reserve* e *no hunting* (“reserva animal” e “proibido caçar”, respectivamente). Em produções audiovisuais que passam pelo processo de dublagem, sobretudo produtos destinados ao público infantil, existe a necessidade de um locutor que leia a tradução dos letreiros que aparecem em tela. Tais textos visuais são chamados de “placas”. Nesse caso, não há locutor e a explicação de que na placa está informado que aquele local é uma reserva ambiental é mencionado na fala do caçador 1.

Outros dois termos comuns na língua portuguesa são “trocados” em referência a dinheiro, evidenciado na fala do caçador 2, que no original foi usado o termo *bucks*; e “mamão com açúcar”, expressão usada na língua portuguesa em referência a algo que é fácil de se fazer, já que após atrair e capturar o leão Alakay, os caçadores pretendiam vendê-lo.

Quadro 7: Cena - Noticiário 1 – Tempo: 00:06:11 – 00:06:22

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	A fuga dos animais do zoológico, que ocorreu no filme <i>Madagascar</i> (2005), é noticiado no jornal.
<b>Texto original</b>	<b>Voz feminina de âncora de jornal:</b> <i>On the loose, several animals including the world famous Alex, the lion, the king of New York, escaped from the Central Park Zoo tonight. The escapees were finally cornered in Grand Central Station.</i>
<b>Tradução</b>	<b>Voz feminina de âncora de jornal:</b> À solta, vários animais, incluindo o mundialmente famoso Alex, o leão, o rei de Nova York, escaparam do Zoológico do Central Park esta noite. Os fugitivos foram finalmente encurralados na Estação Central de Ferrovia.
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Voz feminina de âncora de jornal:</b> O bicho pegou! Vários animais, inclusive o mundialmente famoso leão, Alex, o rei de Nova York, fugiram do zoológico do <i>Central Park</i> esta noite. Mas acabaram encurralados na estação de trem central.

Fonte: o autor

Figura 2



Fonte: Madagascar 2, 2008

O quadro 07 apresenta um noticiário de jornal. A figura 2 reproduz a imagem da tela do jornal com o título no noticiário *ANIMALS ESCAPE FROM ZOO!*, que significa “animais escapam do zoológico”. A fuga dos animais do filme ocorreu no filme anterior, lançado em 2005, e é reapresentado no filme em análise para dar segmento à trama. Diferente do exemplo apresentado na Quadro 06 e na figura 1, na Quadro 07, a âncora do jornal não fala “ANIMAIS ESCAPAM DO ZOOLÓGICO” que seria a tradução da expressão exibida na tela, mas inicia a notícia falando: “O bicho pegou!”, fazendo trocadilho em relação à fuga dos animais.

Quadro 8: Cena - Noticiário 2 – Tempo - 00:06:25 – 00:06:35

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Uma outra notícia é reportada na televisão sobre o transporte dos animais.
<b>Texto original</b>	<b>Voz feminina de âncora de jornal:</b> <i>Animal rights activists who convinced zoo officials to have the escaped animals sent to Africa were stunned to learn that the shipping freighter carrying the animals was reported missing today.</i>
<b>Tradução</b>	<b>Voz feminina de âncora de jornal:</b> Ativistas dos direitos dos animais que convenceram os funcionários do zoológico a enviarem os animais fugitivos para a África ficaram chocados ao saber que o cargueiro que transportava os animais foi dado como desaparecido hoje.
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Voz feminina de âncora de jornal:</b> Tragédia em alto mar. Defensores dos animais que convenceram os oficiais do zoológico a enviar os animais fugitivos para a África ficaram chocados ao saber que o cargueiro que os levava desapareceu.

Fonte: o autor

Figura 3



Fonte: Madagascar 2, 2008

Já no quadro 08, outra sentença é exibida na tela, representada pela figura 3 – *TRAGEDY IN HIGH SEAS*. Antes de iniciar a notícia, o título da notícia é mencionado pela jornalista na dublagem: “TRAGÉDIA EM ALTO-MAR”, descartando a necessidade de um locutor.

Quadro 9: Cena - Personagens cantam – Tempo - 00:07:27 – 00:07:34

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Alex, Glória, Marty e Melman aparecem cantando.
<b>Texto original</b>	<b>Alex:</b> <i>I like to move it, move it!</i> <b>Glória:</b> <i>He likes to move it, move it!</i> <b>Marty:</b> <i>She likes to move it, move it!</i> <b>Melman:</b> <i>We like to?</i> <b>Todos:</b> <i>Move it!</i>
<b>Tradução</b>	<b>Alex:</b> Eu gosto de mexer, mexa! <b>Glória:</b> Ele gosta de mexer, mexer! <b>Marty:</b> Ela gosta de mexer, mexa! <b>Melman:</b> Gostamos? <b>Todos:</b> Mova-se!
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Alex:</b> Eu me remexo muito! <b>Glória:</b> Ele remexe muito! <b>Marty:</b> Eu me remexo muito! <b>Melman:</b> Mexendo... <b>Todos:</b> Muito!

Fonte: o autor

Figura 4



Fonte: Madagascar 2, 2008

O quadro 09 apresenta a letra de uma música cantada por Alex, Marty, Glória e Melman. A letra foi adaptada de *I like to move it, move it* para “eu me remexo muito”, pois se encaixa melhor na expressão facial e na posição labial dos personagens – ao invés de “eu gosto de mexer, mexer”, que é a tradução da sentença. Na figura 4, o personagem Melman está com a boca em formato de U, depois de falar “*We like to?*” no áudio original. Na dublagem, para preencher melhor a boca do personagem, foi usado o termo “mexendo” com exagero na sílaba final –do. Essa técnica é chamada de sincronismo labial, em que o termo na língua de origem é substituído por um na língua-alvo que tenha a mesma articulação labial, podendo ter ou não o mesmo valor semântico do termo na língua original, dependendo da situação.

Quadro 10: Cena - Rei Julien aparece – Tempo - 00:07:56 – 00:08:07

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Maurice chega com um bolo falso com o Rei Julien dentro.
<b>Texto original</b>	<b>Maurice:</b> <i>Settle down, settle down everybody. Ssh... Be quite. You can't leave without this.</i> <b>Rei Julien:</b> <i>Hey. Surprise freaks! Look. Shake it, shake it.</i>
<b>Tradução</b>	<b>Maurice:</b> Acalmem-se, acalmem-se todo mundo. Ssh... Fiquem quietos. Vocês não podem sair sem isso. <b>Rei Julien:</b> Ei. Surpresa malucos! Olhar. Agite, agite.
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Maurice:</b> Tudo bem, tudo bem! Calma aí! Parou! Não podem partir sem isso! <b>Rei Julien:</b> E aí. Surpresa, bocós! Rebola, rebola.

Fonte: o autor

O quadro 10 apresenta a fala do personagem Rei Julien. O termo *freaks* (malucos) foi substituído por “bocós” na dublagem. Isso se deve ao fato do mesmo termo ser utilizado pelo mesmo personagem – Rei Julien – no primeiro filme e também porque “malucos” tem mais sílabas que *freaks*. Bocó se refere a alguém bobo como um insulto inofensivo, que é o que o Rei Julien faz durante o filme com os outros personagens.

Quadro 11: Cena - Alex se assusta – Tempo - 00:11:00 – 00:11:21

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Durante o voo, Alex acorda e vê Mork na asa do avião.
<b>Texto original</b>	<i>Alex: Ahh! Gremlin! Hey, Mork.</i> <i>Mork: Hi! Ahh!</i> <i>Alex: That was weird.</i> <i>Marty: Hey. Somebody's dreaming, huh?</i> <i>Alex: I think I just saw Mork on the wing of the plane.</i> <i>Melman: You got Madagascar on the brain.</i>
<b>Tradução</b>	<i>Alex: Ahh! Um Gremlin! Hey, Mork.</i> <i>Mork: Oi! Ahh</i> <i>Alex: Isso foi estranho.</i> <i>Marty: Alguém está sonhando, né?</i> <i>Alex: Eu acho que vi o Mork na asa do avião.</i> <i>Melman: Você ficou com Madagascar na cabeça.</i>
<b>Tradução na dublagem</b>	<i>Alex: Ahh! Oi, Mork!</i> <i>Mork: Oi! Ahh</i> <i>Alex: Que esquisito.</i> <i>Marty: Tá falando sozinho, maluco?</i> <i>Alex: Eu acho que vi o Mork na asa do avião.</i> <i>Melman: Deve ser o efeito colateral Madagascar.</i>

Fonte: o autor

Figura 5



Fonte: Madagascar 2, 2008

No exemplo do quadro 11, há omissão do termo *Gremlin*. Infere-se que, pelo fato de não fazer sentido na língua-alvo, a boca do personagem não aparece em tela, conforme exibido na figura 5, e o termo foi removido.

Nas próximas falas, Marty chama Alex de “maluco”, palavra usada como acréscimo, visto que no original não há uma palavra com o mesmo sentido. O uso de certas gírias pelos personagens é comum na trama, principalmente por Marty.

Na fala seguinte, Melman usa o termo “efeito colateral Madagascar” dando a entender que os eventos que ocorreram no primeiro filme causaram danos na mente de Alex.

Quadro 12: Cena - Conversa no avião – Tempo - 00:11:22 – 00:11:42

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Os personagens começam a conversar sobre algumas experiências que tiveram na ilha de Madagascar.
<b>Texto original</b>	<p><b>Alex:</b> <i>Yeah, that was quite uh, it was incredible, wasn't it? Yeah, I think it'll seem much more fun the further away we get from it.</i></p> <p><b>Marty:</b> <i>Like when you bit me on the butt?</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>I'm gonna take that, that thing you're holding onto and I'm gonna use it onstage.</i></p> <p><b>Marty:</b> <i>Mm-hmm. Oh, really?</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>It's all part of my little actor's salad bar of emotional tidbits.</i></p> <p><b>Marty:</b> <i>Now, are the butts next to the croutons at the salad bar?</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>You don't need to be sarcastic, Marty.</i></p>
<b>Tradução</b>	<p><b>Alex:</b> É, aquilo foi, foi incrível, não foi? É, eu acho que vai ficar mais divertido quando nós estivermos longe daqui.</p> <p><b>Marty:</b> Como quando tu mordeu a minha bunda?</p> <p><b>Alex:</b> Vou pegar isso, essa coisa que você está segurando vou usar no palco.</p> <p><b>Marty:</b> Hum, sério?</p> <p><b>Alex:</b> É tudo parte da minha pequena salada de ator de petiscos emocionais.</p> <p><b>Marty:</b> E bundas estão perto dos pãesinhos da salada?</p> <p><b>Alex:</b> Não precisa ser sarcástico, Marty.</p>
<b>Tradução na dublagem</b>	<p><b>Alex:</b> É, com certeza, foi impressionante, foi incrível mesmo. Ah, divertido? Divertido vai ser quando eu estiver longe daqui.</p> <p><b>Marty:</b> Como quando tu mordeu a minha bunda?</p> <p><b>Alex:</b> Eu vou usar isso, esse seu ressentimento guardado que você tem aí, vou extravasar no meu show.</p> <p><b>Marty:</b> Hum. É mesmo?</p> <p><b>Alex:</b> Vou adicionar ao meu amplo cardápio de emoções de ator.</p> <p><b>Marty:</b> E desde quando morder bunda tá no cardápio?</p> <p><b>Alex:</b> Não precisa ser sarcástico.</p>

Fonte: o autor

Nesse trecho no Quadro 12, optou-se pelo uso da palavra “bunda” na dublagem na fala de Glória. Algumas produtoras de filmes infantis não admitem que alguns termos sejam usados na dublagem – não é o caso da produtora do filme em análise.

Outro termo que foi usado por Alex é *Salad Bar*, que se refere a uma mesa disposta com tipos variados de saladas, comumente encontrados em restaurantes do tipo *self service*. Esse termo fora traduzido na dublagem como “cardápio”.

Quadro 13: Cena - Planos futuros – Tempo - 00:11:42 – 00:11:55

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Os personagens continuam conversando no avião e Glória começa a fazer planos.
<b>Texto original</b>	<p><b>Glória:</b> <i>Hey, guys, you know, I was thinkin'. When we get back, I might just sign up for the breeding program.</i></p> <p><b>Melman:</b> <i>Breeding program?</i></p> <p><b>Glória:</b> <i>I think we all reach a point in our lives when we want to meet somebody, you know.</i></p> <p><b>Marty:</b> <i>Yeah.</i></p> <p><b>Glória:</b> <i>Settle down, have a relationship.</i></p> <p><b>Marty:</b> <i>I can see that.</i></p>
<b>Tradução</b>	<p><b>Glória:</b> Ei, pessoal, sabe, eu estava pensando. Quando nós voltarmos, eu posso me inscrever no programa de procriação.</p> <p><b>Melman:</b> Programa de procriação?</p> <p><b>Glória:</b> eu acho que chega um momento nas nossas vidas quando queremos encontrar alguém, sabe?</p> <p><b>Marty:</b> É.</p> <p><b>Glória:</b> Se estabelecer, ter um relacionamento.</p> <p><b>Marty:</b> Posso ver isso.</p>
<b>Tradução na dublagem</b>	<p><b>Glória:</b> Sabe, pessoal, eu tava pensando quando eu voltar eu vou me inscrever no programa de procriação.</p> <p><b>Melman:</b> Como assim?</p> <p><b>Glória:</b> Acho que chega um momento na vida que a gente precisa encontrar alguém especial.</p> <p><b>Marty:</b> É.</p> <p><b>Glória:</b> Sossegar o facho, ter um relacionamento.</p> <p><b>Marty:</b> Eu tô contigo.</p>

Fonte: o autor

A partir do extrato do quadro 13, pode-se inferir que, por questões de sincronia labial e tempo, foi substituído o termo “programa de procriação?” Por “como assim? ”. Isso ocorre muitas vezes quando há um termo ou expressão com um número menor de sílabas no original e a tradução literal oferece mais sílabas ou o contrário. Ou seja, um termo muito grande na língua de origem é substituído por outro menor na língua de chegada dentro ou não do contexto e vice-versa. No caso do Melman, coube usar o termo “como assim? ” Expressando sua dúvida e também curiosidade em relação aos planos de Glória, já que o termo “programa de procriação” tem mais sílabas em português do que “*breeding program*” em inglês.

Na dublagem, o termo *settle down* foi substituído pela gíria muito popular “sossegar o facho” que, no contexto da cena, significa ter um relacionamento e procurar estabelecer uma família, já que ela pretende se inscrever no programa de procriação.

O termo usado por Marty apoiando a decisão de Glória é a gíria “Eu tô contigo”. A tradução literal para o original – *I can see that* – é “Eu posso ver isso” que não faria sentido no contexto e poderia também ser traduzida por “entendi”

Quadro 14: Cena - Glória vai dormir – Tempo - 00:12:17 – 00:12:20

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	Glória avisa aos amigos que vai dormir.
Texto original	<b>Glória:</b> <i>Yeah, you all keep talking. I'm gonna catch a few winks.</i>
Tradução	<b>Glória:</b> Podem continuar a conversar. Vou tirar uma soneca.
Tradução na dublagem	<b>Glória:</b> O papo tá ótimo, mas eu vou puxar um ronco.

Fonte: o autor

No quadro 14, a personagem Glória usa, em sua fala, uma expressão informal ao declarar que vai dormir. O termo “*to catch a few winks*” em inglês é usado para expressar que alguém vai cochilar, dormir um pouco. A opção foi usar a gíria “puxar um ronco” que corrobora com a situação apresentada.

Quadro 15: Cena - Confissões – Tempo - 00:14:41 – 00:14:56

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	O avião começa a cair e Melman, amedrontado, confessa seu amor por Glória.
Texto original	<b>Melman:</b> <i>I love you, Glória! I always have! Like... Like you love the beach. Or a good book. Or the beach.</i>
Tradução	<b>Melman:</b> Eu amo você, Glória! Eu sempre te amei! Como... como você ama a praia. Ou um bom livro. Ou a praia.
Tradução na dublagem	<b>Melman:</b> Eu te amo, Glória! Eu sempre te amei! É como alguém ama viajar. Ou ler um bom livro. Ou viajar.

Fonte: o autor

No extrato do quadro 15, há a substituição de “praia” por “viajar” e não se observa nenhum critério para tal substituição.

Quadro 16: Cena - Pouso forçado – Tempo - 00:15:08 – 00:15:35

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	O avião cai enquanto o capitão dá algumas ordens.
Texto original	<b>Capitão:</b> <i>Goodness, doll, you're shaking like a leaf. Rico, you've had your fun. Pull up. Gear down. Gently. You just want to kiss the ground. Just a little peck, a smooch, like you'd kiss your sister. I said, kiss it! Now just a little break. Just a touch. A little whisper.</i>
Tradução	<b>Capitão:</b> Céus, boneca, você está balançando igual uma folha! Rico, você já se divertiu. Suba! Desça agora. Gentilmente. Você vai querer beijar o chão. Só um beijinho, um selinho, como você beijaria sua irmã. Eu disse, beije! Agora uma freada, de leve.
Tradução na dublagem	<b>Capitão:</b> Nossa, boneca, está tremendo como uma vara verde! Rico, chega de brincadeira. Sobe já. Trem de pouso. Você vai querer beijar o solo. Só uma bitoquinha, um selinho, como se fosse beijar sua irmã. Eu disse um beijo! Agora freia devagar, só no toque, na maciota.

Fonte: o autor

No quadro 16, durante o pouso do avião, o Capitão compara a aterrissagem com beijo. Os termos empregados são “selinho” e “bitoquinha”, termos usados para beijos rápidos e mais carinhosos. Outro termo usado é “na maciota” que significa macieza e – nesse caso – suavidade, uma vez que o Capitão faz comparação do pouso forçado do avião com situações suaves.

Quadro 17: Cena - Aterrissagem – Tempo - 00:16:06 – 00:16:21

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Após o pouso forçado, os passageiros Glória, Melman, Alex e Marty saem extasiados do avião.
<b>Texto original</b>	<b>Glória:</b> <i>Oh, we're here! What in the world? What happened to the plane? What did y'all do to the plane?</i> <b>Marty:</b> <i>I'm OK. I'm OK. The plane just crashed. I'm OK. I'm alive. I'm OK.</i> <b>Glória:</b> <i>See, I can't even sleep for a minute. And you know what, this is not JFK. I don't think.</i>
<b>Tradução</b>	<b>Glória:</b> Oh, aqui estamos. Que é isso? O que houve com o avião? O que vocês fizeram com o avião? <b>Marty:</b> Eu estou bem. Eu estou bem. O avião caiu. Eu estou bem. Eu estou vivo. Eu estou bem. <b>Glória:</b> Viu, eu nem posso dormir por um minuto. E sabe o que mais, este não é o aeroporto John F. Kennedy.
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Glória:</b> Ah, chegamos! Ham? Mas o que que é isso? O que que houve com o avião? O que que vocês fizeram com o avião? <b>Marty:</b> Eu tô bem. Eu tô bem. O avião caiu. Mas eu tô bem. Eu tô vivo. Eu tô bem. <b>Glória:</b> Tá vendo? E não dá nem pra cochilar por um minuto! E isso não é o aeroporto de Nova York!

Fonte: o autor

No quadro 17, no original, Glória usa a sentença “*this is not JFK*”. A sigla JFK significa John F. Kennedy, 35º presidente dos Estados Unidos. Glória não se refere ao presidente, mas ao aeroporto que recebeu o nome em homenagem ao presidente. O aeroporto fica no Queens em Nova York e é comumente chamado pela sigla JFK. Uma vez que a sigla usada no original não tenha significado no Brasil, na dublagem foi usado o termo “aeroporto de Nova York”.

Quadro 18: Cena - Relatório – Tempo - 00:16:22 – 00:16:36

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Após a queda do avião, os pinguins começam a se gabar, embora hajam dois passageiros desaparecidos.
<b>Texto original</b>	<p><b>Alex:</b> <i>Wow. Wow.</i></p> <p><b>Skipper:</b> <i>Kowalski, casualty report.</i></p> <p><b>Kowalski:</b> <i>Only two passengers unaccounted for.</i></p> <p><b>Skipper:</b> <i>That's a number I can live with. Good landing, boys. Who says a penguin can't fly?</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>Hey, happy slappers! Is there some reason to celebrate? Look at the plane!</i></p>
<b>Tradução</b>	<p><b>Alex:</b> Nossa!</p> <p><b>Capitão:</b> Kowalski, relatório de vítimas.</p> <p><b>Kowalski:</b> Apenas dois passageiros desaparecidos.</p> <p><b>Capitão:</b> Esse é um número que posso conviver. Boa aterrissagem, rapazes. Quem disse que pinguim não consegue voar?</p> <p><b>Alex:</b> Ei, batedores felizes! Há alguma razão para celebrar? Olhem o avião!</p>
<b>Tradução na dublagem</b>	<p><b>Alex:</b> Nossa!</p> <p><b>Capitão:</b> Kowalski, relatório de vítimas.</p> <p><b>Kowalski:</b> Apenas dois passageiros desaparecidos, capitão.</p> <p><b>Capitão:</b> Esse é um número aceitável. Belo pouso, rapazes. Quem disse que pinguim não voa?</p> <p><b>Alex:</b> Ei, quarteto feliz! 'Cês tão comemorando o que? Olha só o avião!</p>

Fonte: o autor

No extrato do quadro 18, Alex chama os pinguins de *happy slappers* ironicamente, pois além de estarem batendo (*slap*) as mãos, eles estão comemorando, embora o avião tenha caído e tenham perdido dois passageiros. Para o termo “batedores felizes”, optou-se por usar na dublagem o termo “quarteto feliz”, pois os pinguins são quatro e estão comemorando a aterrissagem do avião.

Quadro 19: Cena - Conserto do avião – Tempo - 00:16:38 – 00:16:48

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	O Capitão começa a explicar como ele consertaria os danos causados no avião.
<b>Texto original</b>	<p><b>Skipper:</b> <i>We'll fix it.</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>Fix it? How are you gonna fix this?</i></p> <p><b>Skipper:</b> <i>Grit, spit and a whole lot of duct tape. We should be up and running in say, six to nine months.</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>Sixty-nine months?!</i></p> <p><b>Skipper:</b> <i>No, six to nine months.</i></p>
<b>Tradução</b>	<p><b>Capitão:</b> Nós o consertaremos.</p> <p><b>Alex:</b> Consertá-lo? Como vocês vão consertar isso?</p> <p><b>Capitão:</b> Areia, saliva e muita fita adesiva. Devemos estar prontos e funcionando em, digamos, seis a nove meses.</p> <p><b>Alex:</b> Sessenta e nove meses?</p> <p><b>Capitão:</b> Não, seis a nove meses.</p>
<b>Tradução na dublagem</b>	<p><b>Capitão:</b> Damos um jeito.</p> <p><b>Alex:</b> Damos um jeito? Damos um jeito como?</p> <p><b>Capitão:</b> Cuspe, suor e um bocado de fita gomada. Devemos estar em pleno funcionamento em dez a nove meses.</p> <p><b>Alex:</b> Dezenove meses?</p> <p><b>Capitão:</b> Não, dez a nove meses.</p>

Fonte: o autor

O quadro 19 apresenta os termos “areia, saliva e muita fita adesiva” que foram substituídos por “cuspe, suor e um bocado de fita gomada”. Não há, aparentemente, um critério para a troca de “areia” por “cuspe”, nem de “saliva” (ou cuspe) por “suor”.

A piada relacionada aos números em inglês perde o sentido se traduzida literalmente. A opção na dublagem foi usar um trocadilho com os números “dezenove” e “dez à nove”. Embora esteja na ordem decrescente (10 a 9 ao em vez de de 9 a 10), a expressão usada na dublagem consegue comunicar o trocadilho com os números.

Quadro 20: Cena - Desastre aéreo – Tempo 00:16:57 – 00:17:22

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	O capitão, já aborrecido, começa a discutir com Alex.
<b>Texto original</b>	<p><b>Skipper:</b> <i>You! Pretty boy! Why don't you and your friends dig a latrine? Maybe find water.</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>Hold on a second. Who made you king of the plane wreck?</i></p> <p><b>Skipper:</b> <i>Excuse me? Fine. You can be in charge. You fix the plane.</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>Who gives the authority to put me in charge?</i></p> <p><b>Skipper:</b> <i>OK, then I'll remain in charge.</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>Yeah, that's right, you will remain in charge.</i></p> <p><b>Skipper:</b> <i>You and your little hippie friends can stay out of our hair.</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>Correcto-mundo. Because I decided to.</i></p> <p><b>Skipper:</b> <i>Good for you.</i></p>
<b>Tradução</b>	<p><b>Capitão:</b> Ei, bonito. Por que você e seus amigos não vão cavar uma fossa. Talvez encontrem água?</p> <p><b>Alex:</b> Espera um segundo. Quem te tornou rei do desastre aéreo?</p> <p><b>Capitão:</b> Me desculpe? Legal. Você pode ficar no comando. Você conserta você o avião.</p> <p><b>Alex:</b> Quem deu a autoridade de me por no comando?</p> <p><b>Capitão:</b> Então tá. Eu continuo no comando</p> <p><b>Alex:</b> Isso, está certo, você vai continuar no comando.</p> <p><b>Capitão:</b> E você e seus amiguinhos <i>hippies</i> não nos perturbem.</p> <p><b>Alex:</b> Exatamente. Porque eu decidi isso.</p> <p><b>Capitão:</b> Bom pra você.</p>
<b>Tradução na dublagem</b>	<p><b>Capitão:</b> Ei bonito. Por que você e seus amigos não vão cavar uma fossa ou procurar água?</p> <p><b>Alex:</b> P-p-pera um instante. Desde quando você é o rei do desastre aéreo?</p> <p><b>Capitão:</b> Como é que é? Tá. Fica você no comando, conserta você o avião.</p> <p><b>Alex:</b> E quem te deu a autoridade de me por no comando?</p> <p><b>Capitão:</b> Então tá. Eu continuo no comando</p> <p><b>Alex:</b> É isso mesmo. Continue você no comando.</p> <p><b>Capitão:</b> E você e seus amiguinhos <i>hippies</i> deixem a gente trabalhar.</p> <p><b>Alex:</b> <i>Falô</i> tá falado. Porque é exatamente isso que eu quero.</p> <p><b>Capitão:</b> Positivo.</p>

Fonte: o autor

No quadro 20, observa-se o uso do termo *correcto mundo*, uma variação da gíria *correcta mundo* que foi popularizada pelo personagem Fonzie na série americana *Happy Days*, de 1974. A expressão significa “correto” ou “exatamente” e na tradução para dublagem foi usada também uma gíria: “falô, tá falado”, que demonstra apoio de Alex, mesmo que contra a sua vontade, ao que fora falado pelo Capitão.

Quadro 21: Cena - Hell-o/Alô – Tempo - 00:17:35 – 00:17:56

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Glória e os outros personagens não dão muito crédito à ideia de que os pinguins consertariam o avião.
<b>Texto original</b>	<p><b>Glória:</b> <i>How in the hell-o will they fix this plane?!</i>  <b>Alex:</b> <i>You know, grit and spit and spit. A lot of spit and grit and stick-to-it-iveness.</i>  <b>Marty:</b> <i>That don't sound too promising.</i>  <b>Alex:</b> <i>You're right. We're stuck here.</i>  <b>Marty:</b> <i>Hey, guys. As long as we're together, we'll be OK.</i>  <b>Alex:</b> <i>Yeah. Yeah, but love ain't gonna get us home, guys.</i></p>
<b>Tradução</b>	<p><b>Glória:</b> Como diabos eles vão consertar esse avião?!  <b>Alex:</b> Você sabe, areia e cuspe e cuspe. Muita saliva, coragem e persistência.  <b>Marty:</b> Isso não parece muito promissor.  <b>Alex:</b> Você está certo. Estamos presos aqui.  <b>Marty:</b> Ei, pessoal. Enquanto estivermos juntos, estaremos bem.  <b>Alex:</b> Sim. Sim, mas o amor não vai nos levar para casa, rapazes.</p>
<b>Tradução na dublagem</b>	<p><b>Glória:</b> Como é que, alô-ô, eles vão consertar o avião?  <b>Capitão:</b> É mole. Areia, cuspe e suor. Muito cuspe, muita areia e... torce pra grudar.  <b>Alex:</b> Isso tá com <i>mó</i> cara de roubada.  <b>Capitão:</b> Tem razão. Caramba. <i>Tamo</i> preso aqui.  <b>Alex:</b> Aí galera, se a gente ficar grudadinho vai dar tudo certo.  <b>Capitão:</b> É, é. Mas amizade não conserta avião.</p>

Fonte: o autor

No extrato do quadro 21, Glória usa um trocadilho usando o termo *hell* (inferno) com -o, formando a palavra *hello* (olá, alô) em “*How in the hell-o (...)*”. Enquanto que a tradução sugere “como diabos”, na dublagem foi usada a expressão “como é que, alô-ô (...)”.

A expressão “*Stick-to-it-iveness*”, usada por Alex, significa “perseverança, persistência”. Como Alex, no diálogo, falava sobre consertar o avião e o Capitão mencionou o uso de fita adesiva, na dublagem a expressão foi substituída por “torce pra grudar”, mantendo o contexto da expressão em inglês.

Embora o personagem Marty não tenha usado uma gíria no original em inglês, *That don't sound too promising* (Isso não parece muito promissor), na dublagem, foi usado o termo “isso tá com *mó* cara de roubada”. “*Mó*” é uma versão curta para “maior” e “cara de roubada” significa alguma situação problemática de difícil resolução.

Quadro 22: Cena - Chovendo homens – Tempo - 00:24:53 – 00:24:57

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Glória está na lagoa conversando com algumas hipopótamas e comenta sobre a existência de hipopótamos machos no local.
<b>Texto original</b>	<b>Glória:</b> <i>It's raining men, Hallelujah! You all got it going on!</i>
<b>Tradução</b>	<b>Glória:</b> Está chovendo homem! Aleluia! Vocês sabem se divertir
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Glória:</b> Tá chovendo homem na minha horta! Isso aqui é o paraíso!

Fonte: o autor

Nesse exemplo do quadro 22, Glória faz menção à música *It's raining men*, lançada em 10 de setembro de 1982 pelo grupo musical feminino *Weather Girls*. Como se trata de uma música, observa-se que, na dublagem, optou-se por usar a expressão “chovendo na horta”, acrescentando a palavra “homem”, evidenciado o interesse de Glória nos hipopótamos machos no local. A fala de Glória, na dublagem, faz referência à música “Beijar na boca”, interpretada pela cantora Cláudia Leitte, lançada em novembro de 2008 no Brasil. Nas duas versões, foram usados trechos de música.

A fala seguinte da Glória dá mais ênfase ao interesse dela pelos hipopótamos machos do local. A sentença “*You all got it going on*” foi substituída por “Isso aqui é o paraíso”. Nota-se que, embora ela não mencione que está se divertindo no local, ela demonstra, na frase dublada, que está se sentindo bem no local e o relaciona ao paraíso.

Quadro 23: Cena - Moto-Moto – Tempo - 00:26:16 – 00:26:30

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Ainda na lagoa, as hipopótamas falam sobre Moto-Moto, um outro hipopótamo que se aproxima enquanto há uma música no fundo cantada pelo dublador do personagem Moto-Moto.
<b>Texto original</b>	<b>Moto Moto:</b> <i>I like 'em big I like 'em chunky I like 'em big I like 'em plumpy I like 'em round With somethin' somethin' They like my sound They think I'm funky .</i>
<b>Tradução</b>	<b>Moto Moto:</b> Eu gosto delas grandes Eu gosto delas robustos Eu gosto delas grandes Eu gosto delas rechonchudos Eu gosto delas redondos Com alguma coisa Elas gostam do meu som Elas acham que eu sou “descolado”.
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Moto Moto:</b> Eu gosto assim Muito “cheionas” Eu gosto assim Das bem grandonas Eu gosto mais Se são carnudas, E ainda mais Se são pançudas

Fonte: o autor

No quadro 23, é apresentada a letra de uma música. Em cada estrofe, no texto original em inglês é apresentado um termo em inglês sinônimo da palavra *big* (grande). Na dublagem, optou-se por usar o termo “eu gosto assim” seguido de uma expressão contendo sinônimo da palavra “grande”, fazendo referência ao corpo de Glória.

Nas duas últimas estrofes, no texto original, o personagem exalta a si mesmo dizendo: “Elas gostam do meu som/Elas acham que eu sou “descolado”. Na dublagem, entretanto, tais estrofes continuam referindo-se ao corpo das hipopótamas em geral: “E ainda mais /Se são pançudas”. Na dublagem, músicas sofrem alteração do texto original para o texto traduzido, sobretudo quando há a necessidade de buscar termos que rimam e estejam dentro do contexto da cena em que a música está inserida.

Quadro 24: Cena - Conversa na lagoa – Tempo - 00:26:30 – 00:26:51

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	Moto-Moto conversa com glória
Texto original	<i>Moto-Moto: Goodness, girl. You huge.</i> <i>Glória: Who's your friend? Or is that your butt?</i> <i>Moto-Moto: You as quick as you are hefty.</i> <i>Glória: So you're Moto Moto?</i> <i>Moto-Moto: The name's so nice, you say it twice.</i> <i>Glória: I kind of like it, fatso.</i> <i>Moto-Moto: I'll see you around, girl. It won't be hard, because you are so... plumpy.</i>
Tradução	<i>Moto-Moto: Meu Deus, garota! Você é enorme.</i> <i>Glória: Quem é seu amigo? Ou é sua bunda?</i> <i>Moto-Moto: Você é tão rápido quanto você é robusta.</i> <i>Glória: Então, você é Moto Moto?</i> <i>Moto-Moto: O nome é tão bom, você diz duas vezes.</i> <i>Glória: Eu meio que gosto disso, gordo.</i> <i>Moto-Moto: Te vejo por aí, garota. Não vai ser difícil, porque você é tão ... rechonchuda.</i>
Tradução na dublagem	<i>Moto-Moto: Nossa, gata! Você é enorme!</i> <i>Glória: Quem é seu amigo, ou esse aí é o seu traseiro?</i> <i>Moto-Moto: Você é esperta e nada esbelta!</i> <i>Glória: Então, você é o Moto-Moto?</i> <i>Moto-Moto: Meu nome é irado, duas vezes falado!</i> <i>Glória: Tá inspirado, gorducho!</i> <i>Moto-Moto: Te vejo por aí, gata. Vou te achar fácil. Você é tão... visível!</i>

Fonte: o autor

No quadro 24, ao se referir à bunda de Moto-Moto, Glória usa o termo “traseiro”. Como mencionado anteriormente (Quadro 04), nessa situação, o termo “traseiro” é usado para suavizar o sentido da frase, pois se trata de um filme para o público infantil. Entretanto, no mesmo filme, o termo “bunda” é usado no áudio dublado (Quadro 12).

Quadro 25: Cena - Rapadura – Tempo - 00:30:21 – 00:30:26

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	A personagem Nona estava dentro do carro quando os pinguins o roubaram e a arremessaram para fora. Um dos turistas da excursão a ajuda e eles conversam.
Texto original	<i>Turista: Wow! You are a tough cookie!</i> <i>Nona: Brownies, Troop 416, Yonkers!</i>
Tradução	<i>Turista: A senhora é durona mesmo!</i> <i>Nona: Tropa dos escoteiros 416, Yonkers!</i>
Tradução na dublagem	<i>Turista: Nossa! A senhora é uma parada dura</i> <i>Nona: Rapadura é doce, mas não é mole</i>

Fonte: o autor

No extrato apresentado no quadro 25, nota-se a perda da referência cultural. Isso porque *tough cookie* refere-se a alguém resistente que não é facilmente

machucado física ou emocionalmente. A resposta da personagem Nona ao turista refere-se às escoteiras. *Brownies*, além de ser uma sobremesa típica da culinária dos Estados Unidos, é uma das classes do escotismo feminino, onde uma das atividades das escoteiras é a venda de biscoitos (*cookies*).

Na dublagem, a solução foi remover a referência ao escotismo e recorrer a um doce da culinária brasileira, fazendo um trocadilho entre “parada dura” e “rapadura”. Em ambas as versões, pode-se inferir que Nona tenha baixa audição e entendido errado o comentário do turista.

Quadro 26: Cena - Procura pelos macacos – Tempo - 00:36:00 – 00:36:15

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	O Capitão pergunta aos seus parceiros pelos macacos.
<b>Texto original</b>	<b>Capitão:</b> <i>Private! What happened to our thumbs?</i> <b>Recruta:</b> <i>Haven't seen them since yesterday. Darn you, Darwin!</i> <b>Capitão:</b> <i>Nobody goes AWOL on my watch. Private! You're coming with me. Rico! You're coming with me!</i>
<b>Tradução</b>	<b>Capitão:</b> Recruta! O que aconteceu com os nossos polegares? <b>Recruta:</b> Não os vejo desde ontem. Droga, Darwin! <b>Capitão:</b> Ninguém abandona o serviço no meu turno. Recruta! Você vem comigo! Rico! Você vem comigo!
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Capitão:</b> Recruta, onde estão os nossos polegares? <b>Recruta:</b> Não os vejo desde ontem, senhor. Droga de Darwin. <b>Capitão:</b> Ninguém abandona o posto no meu turno. Recruta! Você vem comigo! Rico! Você vem comigo!

Fonte: o autor

No quadro 26, é apresentada a sigla AWOL na fala do capitão. AWOL - *absent without leave* - significa que alguém abandonou o serviço sem permissão. Geralmente, o termo é usado no serviço militar, mas pode ser empregado em outras situações, como no filme, em que os macacos prestam serviço na reforma do avião. Por não haver uma sigla em português, a dublagem recorre para o termo "abandonar o posto".

Quadro 27: Cena - Macacos aparecem – Tempo - 00:36:15 – 00:36:33

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	O Capitão continua a reclamar da ausência dos macacos quando eles aparecem.
<b>Texto original</b>	<p><b>Capitão:</b> <i>We'll bring them in for court martial.</i>  <b>Macaco:</b> <i>That won't be necessary! We've recruited a few extra thumbs for you, Skipper.</i>  <b>Capitão:</b> <i>Well, I'll be a monkey's uncle.</i>  <b>Macaco:</b> <i>Oh, I doubt that.</i></p>
<b>Tradução</b>	<p><b>Capitão:</b> Vamos localizá-los e levá-los à corte marcial.  <b>Macaco:</b> Isso não será necessário! Nós recrutamos alguns polegares extras para você, Capitão.  <b>Capitão:</b> Bem, eu serei um tio de macaco.  <b>Macaco:</b> Oh, eu duvido disso.</p>
<b>Tradução na dublagem</b>	<p><b>Capitão:</b> Vamos localizá-los e levá-los à corte marcial.  <b>Macaco:</b> Isso não será necessário! Recrutamos mais alguns polegares para o senhor, Capitão.  <b>Capitão:</b> Macacos me mordam!  <b>Macaco:</b> Ih, nem pensar.</p>

Fonte: o autor

O quadro 27 apresenta o termo "*I'll be a monkey's uncle*", falado pelo Capitão. Tal termo é usado para exprimir surpresa, como é o caso da cena, pois Capitão fica surpreso ao ver tantos chimpanzés. Coube, portanto, na dublagem, usar a expressão "macacos me mordam" que além de exprimir uma condição que deve ser cumprida - tal como "quero morrer se eu não fizer isso" - expressa grande surpresa.

A resposta do chimpanzé sofre alteração. No original, ele diz que duvida que o pinguim seja "sobrinho de um macaco" levando o significado do provérbio no sentido literal. Na dublagem, o chimpanzé fala "nem pensar", pois se recusa a mordê-lo quando o capitão usa o termo "macacos me mordam".

Quadro 28: Cena - Divisão de grupos – Tempo - 00:36:40 – 00:36:54

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	O capitão começa a dividir os macacos em grupos
<b>Texto original</b>	<b>Capitão:</b> <i>Enough lollygagging. Let's get to work. There'll be three groups. Group Alpha will do sheet metal fabrication. Group Bronson handles assembly. Group George Peppard, craft services. Any questions? Good! Let's get to work.</i>
<b>Tradução</b>	<b>Capitão:</b> Chega de bagunça. Vamos ao trabalho. Haverão três grupos. Grupo Alfa vai fazer a fabricação de lâminas de metal. Grupo Bronson montagem. Grupo George Prepared, serviços de artesanato. Alguma pergunta? Bom. Vamos trabalhar.
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Capitão:</b> Chega de macaquice. Vamos ao trabalho. Vamos dividir em três grupos. Grupo Alfa, cuida da fabricação de lâminas de metal. Grupo Charles Bronson, cuida da montagem. Grupo Chuck Norris, cuida do lanche. Alguma pergunta? Ótimo. Agora, ao trabalho.

Fonte: o autor

No quadro 28, o Capitão usa o termo *lollygagging*, variante de *lallygag*, que significa atitude sem objetivo ou procrastinação. A dublagem usa-se do recurso de trocadilho quando o Capitão manda-os parar de macaquices - já que os macacos ficam pulando antes de começar o trabalho. Na sequência, há menção de dois artistas do entretenimento: Bronson e George Prepared. Tais artistas não são muito famosos, por isso, na dublagem optou-se usar o nome Charles Bronson e substituir George Prepared por Chuck Norris, nome artístico de Carlos Ray Norris conhecido por ser o protagonista do seriado *Walker, Texas Ranger*, exibido de 1993 a 2001.

Quadro 29: Cena - Luta de dança – Tempo - 00:39:24 – 00:39:39

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Alex precisa lutar com um leão chamado Teetsi, mas acredita que é uma competição de dança.
<b>Texto original</b>	<b>Teetsi:</b> <i>Let's dance!</i> <b>Alex:</b> <i>OK. But let me warn you that I am a protégé of Fosse and Robbins!</i> <b>Teetsi:</b> <i>Not "dance" dance! Fight!</i>
<b>Tradução</b>	<b>Teetsi:</b> Vamos dançar! <b>Alex:</b> OK. Mas deixe-me avisá-lo que eu sou um aluno de Fosse e Robbins! <b>Teetsi:</b> Não "dança"! Dança! Luta!
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Teetsi:</b> Vamos dançar! <b>Alex:</b> Falou! Mas eu acho melhor ficar sabendo que me formei na escola de dança, na Broadway. <b>Teetsi:</b> Não dança! Dança luta!

Fonte: o autor

No quadro 29, Alex menciona Fosse e Robbins, referenciando dois coreógrafos e diretores Robert Louis Fosse também chamado de Bob Fosse (1927-1987) e Jerome Robbins (1918-1998). Embora os dois tenham exercido grande

influência nos teatros, musicais e filmes, são poucos conhecidos no Brasil. Na fala dublada de Alex foi usado o termo “me formei na escola de dança, na *Broadway*” que se refere ao conjunto de 40 teatros localizados na avenida *Broadway* em Manhattan, Nova York (EUA). Por ser mais conhecido, o termo *Broadway* comunica melhor a ideia de que Alex estudou dança, já que nos teatros ocorrem muitas apresentações musicais.

Quadro 30: Cena - Doença do curandeiro – Tempo - 00:43:46 – 00:44:18

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Melman conversa com outras girafas e descobre que está com uma doença. Na mesma cena, eles estão andando pela savana e Melman, que assumiu o posto de curandeiro por entender de medicina, ajuda alguns com algumas doenças. Especificamente, nesta cena ele está ajudando um elefante que está com a tromba enrolada.
<b>Texto original</b>	<p><b>Girafa:</b> Joe, our last witch doctor, had a spot just like that.  <b>Melman:</b> And?  <b>Girafa:</b> Monday, Joe. Wednesday, no Joe.  <b>Melman:</b> Wednesday, no Joe?  <b>Elefante:</b> I can breathe! Thanks, doc!  <b>Melman:</b> So this Witch Doctor's Disease is a real thing?  <b>Girafa:</b> You'll find a cure. You've got at least 48 hours!  <b>Melman:</b> But I've never heard of it. I mean... I don't have any penicillin. I'll need a CAT scan just to get started!  <b>Girafa:</b> Have a lion look you over. They'd be happy to.</p>
<b>Tradução</b>	<p><b>Girafa:</b> Joe, nosso último curandeiro, tinha uma mancha exatamente assim.  <b>Melman:</b> E?  <b>Girafa:</b> Segunda-feira, Joe. Quarta-feira, sem Joe.  <b>Melman:</b> Quarta-feira, sem Joe?  <b>Elefante:</b> Eu consigo respirar! Obrigado, doutor!  <b>Melman:</b> Então, esta doença do curandeiro é uma coisa real?  <b>Girafa:</b> Você encontrará uma cura. Você tem pelo menos 48 horas!  <b>Melman:</b> Mas nunca ouvi falar disso. Quer dizer... Eu não tenho nenhuma penicilina. Vou precisar de uma tomografia computadorizada para começar!  <b>Girafa:</b> Peça a um leão que examine você. Eles ficariam felizes em fazer isso.</p>
<b>Tradução na dublagem</b>	<p><b>Girafa:</b> Joe, nosso último curandeiro, tinha uma mancha igualzinha a essa.  <b>Melman:</b> E?  <b>Girafa:</b> Num dia vivo, e no outro, babau.  <b>Melman:</b> No outro, babau?  <b>Elefante:</b> Tô respirando! Valeu, doutor!  <b>Melman:</b> Então... essa... essa doença do curandeiro existe mesmo?  <b>Girafa:</b> Você vai achar a cura, eu sei! Ainda tem 48 horas!  <b>Melman:</b> Mas nunca ouvi falar nisso. Eu não... eu não sei! Eu... eu nem trouxe penicilina. Eu... eu vou precisar de um raio-X só para começar!  <b>Girafa:</b> Ih, aqui tem muito raio quando chove. Quem sabe você dá sorte.</p>

Fonte: o autor

No extrato do quadro 30, a expressão usada pela girafa em relação à doença que o último curandeiro havia contraído foi “Num dia vivo, e no outro, babau”. O termo informal “babau” é uma expressão usada para indicar algo cuja perda é irreversível. No caso da cena, Melman descobriu que morreria e tinha pouco tempo para buscar uma cura.

Na sequência, Melman explica que precisaria de uma tomografia computadorizada. No texto original, ele fala “*I’ll need a CAT scan just to get started!*”. No contexto de sua fala, a sigla CAT significa “*computed axial tomography*”, cuja tradução é “tomografia axial computadorizada” conhecida popularmente como raio-X. Ao falar que precisa de “*CAT scan*”, a girafa entende que Melman precisa que um gato (*cat*, em inglês) o examine. Nesse caso, o sentido desse trocadilho se perde com a tradução e na dublagem, optou-se por fazer um trocadilho com o termo raio-X. Melman diz que vai precisar de um raio-X e a girafa responde-lhe que, se ele tiver sorte, poderia chover e cair um raio.

Quadro 31: Cena - Discussão entre Glória e Melman – Tempo - 00:46:48 – 00:47:05

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Melman fica enciumado e discute com Glória.
<b>Texto original</b>	<p><b>Melman:</b> <i>Don't worry, you can flirt around with Mr. Hot Pants after I'm gone.</i></p> <p><b>Glória:</b> <i>Melman, why am I the parade and you're the rain?</i></p> <p><b>Melman:</b> <i>Why are you driving your parade under my rain?</i></p> <p><b>Glória:</b> <i>Maybe I'll parade in another part of town!</i></p> <p><b>Alex:</b> <i>Whoa, guys.</i></p> <p><b>Melman:</b> <i>Main Street's mine!</i></p> <p><b>Glória:</b> <i>Well, you can have it!</i></p>
<b>Tradução</b>	<p><b>Melman:</b> Não se preocupe, você pode flertar com o Sr. Calça Quente depois que eu for embora.</p> <p><b>Glória:</b> Melman, por que eu sou o desfile e você é a chuva?</p> <p><b>Melman:</b> Por que você está dirigindo seu desfile sob a minha chuva?</p> <p><b>Glória:</b> Talvez eu desfile em outra parte da cidade!</p> <p><b>Alex:</b> Uau, pessoal.</p> <p><b>Melman:</b> A avenida principal é minha!</p> <p><b>Glória:</b> Bem, você pode ficar com ela!</p>
<b>Tradução na dublagem</b>	<p><b>Melman:</b> Não se preocupe, pode paquerar o gostosão depois que eu partir.</p> <p><b>Glória:</b> Qual o teu problema, Melman, porque cê tá querendo murchar minha bola?</p> <p><b>Melman:</b> E quem te disse que você tá com essa bola toda?</p> <p><b>Glória:</b> Tu tá dando bola demais, colega! Pó parar!</p> <p><b>Alex:</b> Oh, Oh, gente!</p> <p><b>Melman:</b> Só se você parar de pisar na minha bola, tá? Ih, qual é, Melman, esse bate bola tá só bola fora!</p>

Fonte: o autor

No extrato do quadro 31, Glória pergunta: “Por que eu sou o desfile e você é a chuva?”. O termo no inglês – *rain on somebody’s parade* – expressa que alguém tenta estragar ou não apoia os planos de outro. Sendo um termo desconhecido nos ditados populares do Brasil, na dublagem foi usado o termo: “porque cê tá querendo murchar minha bola?” na fala de Glória e eles seguem usando o termo “bola” na discussão.

Quadro 32: Cena - Confusão de zebras – Tempo - 00:47:31 – 00:47:33

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Alex confunde outra zebra com Marty e ele chega e fala:
<b>Texto original</b>	<b>Marty:</b> <i>What the heck is going on?</i>
<b>Tradução</b>	<b>Marty:</b> O que diabos está acontecendo?
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Marty:</b> Que quizumba é essa aqui?

Fonte: o autor

No quadro 32, é apresentado o uso do termo *heck*, que indica surpresa ao saber que Alex o confundiu com outra zebra. Na dublagem, foi usado o termo “quizumba” que significa “confusão”, corroborando com o contexto da cena.

Quadro 33: Cena -Telefone-sem-fio 1– Tempo - 01:12:36 – 01:12:58

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
<b>Contexto</b>	Alex e Zuba estão dentro de um barril sendo puxados por uma fila de macacos para o avião. Ele tenta falar com Marty, mas pela distância, ele não entende e a mensagem é passada de macaco para macaco (como na brincadeira “telefone-sem-fio”) até chegar em Marty.
<b>Texto original</b>	<b>Alex:</b> <i>She's got a gun! Get out while we can!</i> <b>Marty:</b> <i>What?</i> <b>Alex:</b> <i>She's got a gun! Get out while we can! Pass it on!</i> <b>Macaco:</b> <i>He said let's have some fun and take out the dam. Basset hound.</i> <b>Marty:</b> <i>Skipper! Alex wants to take out the dam.</i> <b>Capitão:</b> <i>All right! But it's his funeral.</i>
<b>Tradução</b>	<b>Alex:</b> Ela tem uma arma! Saia enquanto podemos! <b>Marty:</b> O quê? <b>Alex:</b> Ela tem uma arma! Saia enquanto podemos! Passe adiante! <b>Macaco:</b> Ele disse vamos nos divertir e tirar a barragem. <i>Basset hound.</i> <b>Marty:</b> Capitão! Alex quer destruir a represa. <b>Capitão:</b> Tudo bem! Mas é o funeral dele.
<b>Tradução na dublagem</b>	<b>Alex:</b> Ela tem uma arma! Vamos fugir enquanto dá tempo! <b>Marty:</b> O quê? <b>Alex:</b> Ela tem uma arma! Vamos fugir enquanto dá tempo! Passe adiante! <b>Macaco:</b> Ele disse que é o seu carma. Quebre o dique com um jumento. Bem pedante! <b>Marty:</b> Capitão! O Alex tá querendo quebrar o dique! <b>Capitão:</b> Tudo bem! Mas vai acabar em funeral.

Fonte: o autor

No extrato apresentado no quadro 33, mais uma vez percebe-se a necessidade do uso de adaptação para as rimas. Os pares de rima em inglês na fala do Alex e do Macaco são *gun* e *fun*, arma e diversão, respectivamente; *can* e *dam*, verbo modal “poder” conjugado e represa, respectivamente; e *pass it on* e *basset hound*, passe adiante e *basset hound*, uma raça de cachorro, respectivamente. Na tradução literal, tais pares não rimam e na dublagem foi usado os seguintes pares: arma e carma; tempo e jumento; e passe adiante e bem pedante.

Quadro 34: Cena - Telefone-sem-fio 2 – Tempo - 01:13:37 – 01:13:51

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	Ainda na mesma situação apresentada no quadro anterior, Alex tenta se comunicar com Marty.
Texto original	<b>Alex:</b> <i>Tell them “no”! Pull up! They’ll kill us! There’s got to be another way! Pass it on!</i> <b>Macaco:</b> <i>They say no pull up. Kill us. There’s no other way. Basset hound.</i> <b>Marty:</b> <i>Are you sure?</i>
Tradução	<b>Alex:</b> Diga a eles “Não!” Puxe para cima! Eles vão nos matar! Deve haver outra maneira! Passe adiante! <b>Macaco:</b> Eles dizem que não suba. Mate-nos. Não há outra maneira. Basset hound. <b>Marty:</b> Tem certeza?
Tradução na dublagem	<b>Alex:</b> Mandar parar! Puxa! Vão matar a gente! Tem que ter um outro jeito! Passe adiante! <b>Macaco:</b> Ele falou para não puxar. Mate a gente. Não tem outro jeito. É chocante. <b>Marty:</b> Está certo disso?

Fonte: o autor

No quadro 34, percebe-se que houve dificuldade na passagem da mensagem entre Alex e o Macaco. Estão apresentados também extratos que fazem uso da rima. Os pares de rima em inglês na fala de Alex e do Macaco no texto original são: *pass it on* e *basset hound*. Já na dublagem, os pares são: “passe adiante” e “é chocante”.

Quadro 35: Cena - Velocidade 5 – Tempo - 01:14:02 – 01:14:04

ITENS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO E EXTRATOS
Contexto	O Capitão pede para aumentar a velocidade.
Texto original	<b>Capitão:</b> <i>Ramming speed!</i>
Tradução	<b>Capitão:</b> Velocidade máxima!
Tradução na dublagem	<b>Capitão:</b> Velocidade cinco!

Fonte: o autor

O quadro 35 apresenta o uso do termo “velocidade cinco” ao invés de “velocidade máxima”. Para os adultos, esta frase tem mais significado porque em 2008, um ano antes do lançamento do filme Madagascar 2, o cantor e produtor MC

Créu (Sérgio Costa) lançou a música “Dança do créu”. Na música, a velocidade ia aumentando até cinco repetindo a mesma palavra - “créu”.

A adaptação no filme é bem recorrente e percebe-se que isso ocorre pelo fato de ser um filme animação e de comédia, em que o uso de piadas e trocadilhos bem como o exagero das expressões faciais e corporais dos personagens é fortemente presente, o que permite que tanto tradutor e dublador trabalhem de forma mais livre para imprimir a versão brasileira e comunicar melhor, dentro do contexto, a mensagem do filme.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, percebe-se que tanto a tradução quanto a dublagem desempenham um papel significativo na sociedade como ferramenta para comunicação e transmissão de valores culturais de um país para outro por meio de obras traduzidas, sejam elas escritas ou cinematográficas.

Este trabalho teve como objetivo analisar as adaptações feitas na tradução para o português do filme *Madagascar 2* por meio de comparação com o texto no idioma original da obra fílmica. Embora a adaptação textual permita que o texto traduzido seja alterado significativamente, sobretudo, o texto traduzido para a dublagem, a partir das análises que foram efetivadas nesta investigação foi possível comprovar a importância que o texto traduzido e adaptado para a dublagem desempenha para a compreensão do contexto, uma vez que a tradução literal nem sempre cumpre o papel de comunicar a mensagem do texto original. Entretanto, cabe aos tradutores usar sabiamente a adaptação onde melhor convém.

Pode-se também notar que, nas produções audiovisuais, o texto é adaptado a partir de análises do tradutor em contato com o produtor ou representante do filme. Dentro do estúdio, onde os dubladores gravam os áudios na língua meta, o texto - mesmo que já tenha sido adaptado - ainda pode ser alterado para uma nova adaptação, ou seja, uma adaptação sobre a outra.

Contudo, esta pesquisa não conclui o assunto, tampouco finaliza as discussões sobre tradução e adaptação para dublagem com base no filme *Madagascar 2*, mas abre novos rumos para a investigação desses temas, pois há outros caminhos que podem ser pesquisados futuramente, dando continuidade à discussão no tocante a tradução e adaptação para dublagem.

É importante reafirmar a importância e o papel social que a dublagem tem para grupos de pessoas que não tem contato com idiomas estrangeiros e nem foram alfabetizadas, e para outros grupos que fazem uso da dublagem como entretenimento. Sendo assim, a dublagem é uma ferramenta de comunicação e acessibilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDIAS, Amanda Carolina Mateus. *Dublagem Brasileira: Por trás da voz*. 2018. 137f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Curso de Jornalismo, Faculdade de Ciências Sociais e Aplicada e Comunicação, São José dos Campos, SP, 2018.
- ALBIR, Amparo Hurtado. *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2008.
- BASTIANETTO, Patrizia Collina. *Legibilidade textual e modalidades de tradução: teoria e prática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11422/2644>>. Acesso em 03 dezembro de 2018.
- BORDENAVE, Maria Candida Rocha. Tradução: Encontro de Linguagens e Ideologias. *Trabalhos em Linguística Aplicada da UNICAMP*, Rio de Janeiro, v.11, p. 19-25, jun. 1988.
- CAMPOS, Geir. *O que é Tradução*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- CEZAR, Mabel; IMMEDIATO, Rayani. *O guia definitivo de tradução para dublagem*. São Paulo, 2016.
- CHAUME, Frederic. The turn of audiovisual translation: New audiences and new technologies. *Translation Spaces*. v. 2, n. 1, p. 105-123, nov. 2013.
- ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa: Experiências de Tradução*. Tradução de Eliana Aguiar. São Paulo: Editora Record, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. TRADUZIR. In: *Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- MADAGASCAR 2. Direção: Tom McGrath e Eric Darnell. Produção: Mireille Soria e Mark Swift. EUA. DreamWorks Animation SKG, Twentieth Century Fox Animation, 2008. DVD (89 min).
- MUNIZ, Elisabete Lins; CASTRO, Hermínia Maria Totti de. DUBLAGEM. In: *Dicionário Barga da Língua Portuguesa*. São Paulo: Barga Planeta, 2005.
- OLIVEIRA, Gregório Magno Viana. *A tradução de referências culturais na dublagem de Everybody Hates Chris para o português brasileiro*. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2017.
- OUSTINOFF, Michael. *Tradução: História, teorias e métodos*. Editora Parábola. São Paulo. 2011.
- VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A history of Translation*. London: Routledge. 1995.